



Balanço da Greve

Metroviários **mostraram FORÇA** no enfrentamento com Tarcísio

O governador, diante de uma forte greve, teve que recuar em sua intransigência e negociar com a categoria metroviária

O governador Tarcísio de Freitas gosta de aparecer na imprensa como um gestor forte e autoritário: deu show batendo o martelo no leilão do Rodoanel, orgulha-se de ter feito parte do governo Bolsonaro e tem a privatização das estatais como saída para “resolver” os problemas da cidade e enriquecer os grandes empresários.

Achou ele que poderia derrotar a greve das metroviárias e metroviários sem mesmo se pronunciar sobre o assunto. Apesar dos discursos de que não negociaria com a categoria em greve, teve que recuar.

Queremos parabenizar a categoria metroviária pela grande greve. Foi uma grande demonstração de

unidade, força e disciplina não só para fazer uma greve com enorme adesão, como para enfrentar a manobra do governador a respeito da “catraca livre”. Foi graças a essa unidade que conseguimos provar que Tarcísio não passa de um mentiroso e manter a população ao nosso lado.

Provamos, na prática, que falamos a verdade quando dizemos que a categoria não visa prejudicar a população quando luta por seus direitos, mas que são os governos que a prejudicam todos os dias com sua política de privatização, terceirização e sucateamento.



O ABONO e os STEPS foram CONQUISTADOS com LUTA

Desde o final do ano passado iniciamos uma forte mobilização visando recuperar os calotes que o Metrô deu na categoria. Foram três anos sem o pagamento de PR e vários steps pagos parcialmente.

Usamos coletes e botons, tiramos os uniformes e realizamos “cafés com vizinhos”, setoriais, e conseguimos recuperar,

com muita luta, todos os steps atrasados. Mas na última rodada de negociação, mesmo com a mediação do MPT, ficou claro que não seria feita nenhuma proposta em relação ao abono compensatório pelas PRs. A categoria decidiu então, por votação apertada, não esperar a Campanha Salarial e deflagrar a greve imediatamente. Ao

final, conseguimos derrotar a estratégia do governador, ainda que o valor do abono seja muito inferior ao que merecíamos.

O Sindicato já enviou correspondência cobrando o pagamento do abono para os demitidos a partir de 2020. Estamos aguardando o retorno da empresa. O abono refere-se às PRs de 2020, 2021 e 2022.

Cronologia da GREVE

Veja os principais momentos da greve da categoria realizada nos dias 23 e 24/3

22/3: Em assembleia, devido à ausência de proposta do Metrô para as PRs atrasadas, a categoria decide deflagrar greve por tempo indeterminado e propõe a abertura de catraca, desafiando o governador. A greve começa com forte adesão. O Plano de Contingência do Metrô não funciona.

23/3 (7h): O Metrô comunica ao Sindicato que aceita abrir a catraca e operar gratuitamente o sistema. Tarcísio divulga esta medida, ao mesmo tempo em que entra na Justiça para proibi-la. O Sindicato convoca a categoria a trabalhar com catraca livre e todos retornam aos postos de trabalho e organizam a retomada da operação.

23/3 (11h30): Após mais de uma hora de impasse, vem a público que o Metrô pediu, e a Justiça concedeu, decisão proibindo a catraca livre, impondo 80% de funcionamento no horário de pico e multa ao Sindicato. Em seguida, nova assembleia decide pela manutenção da greve, uma vez que ficou clara a mentira da empresa e do governo.

23/3 (17h): Em reunião de mediação no TRT, o MPT coloca na ata proposta de pagamento de R\$ 2.500 de abono por ano (total: R\$ 7.500). O Metrô rejeita a proposta. O Sindicato decide apreciá-la em assembleia.

23/3 (19h-21h): Em assembleia e votação on-line, os metroviários decidem aceitar a proposta do MPT e dão o prazo até às 23h para que o Metrô aceite. Só assim era possível garantir que a greve não afetasse a população no início da manhã.

23/03 (23h): O Metrô não aceita a proposta e a greve continua.

24/03 (02h): Frente ao fato de que a greve se estenderia, o Metrô recua e apresenta contraproposta: R\$ 2.000 de abono. O Sindicato convoca assembleia às 7h para apreciação.

24/03 (7h – 9h): Em votação apertada, os metroviários decidem encerrar o movimento grevista e receber o abono de R\$ 2.000. O movimento, que se iniciou pela intransigência da empresa, conseguiu forçar o Metrô e o governador a fazerem uma proposta (ainda que bem abaixo do que pedíamos e abaixo da sugestão do MPT). É importante esclarecer que essa proposta não iria a julgamento. E que a proposta do MPT/TRT era uma proposta de conciliação, ou seja, para que valesse, demandava a aceitação das duas partes. A categoria aceitou em assembleia, mas o Metrô recusou. Por isso, o recuo do Metrô e do governador foi uma derrota para eles. Foi pouco, mas arrancamos com luta contra um governo que não queria nem conversar.

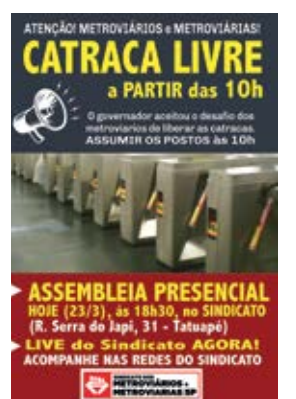
Fotos: arquivo/Sindicato



Assembleia de 22/3 deflagra greve em defesa do abono e direitos



A greve contou com grande adesão da categoria que atuou ativamente nos piquetes



A Catraca Livre é uma bandeira antiga da categoria e de passageiros



ORGANIZAÇÃO: Iniciar a Campanha Salarial 2023!

Fotos: arquivo/Sindicato

Contratação por concurso público, plano de carreiras, fim das terceirizações e lutar contra a privatização estão entre as principais lutas da Campanha

Metroviárias e metroviários estão começando a Campanha Salarial, que tem data-base em 1º/5. Para alcançarmos nossos objetivos, será necessária a organização e união da categoria.

Para isso, os trabalhadores da Manutenção, do CCO e Tráfego da Linha-3 vão eleger os seus representantes da Comissão de Negociação em setoriais. Já os representantes da Operação (Estação, Segurança e Tráfego) foram eleitos na assembleia de 4/4.

As cláusulas sociais do nosso ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) estão asseguradas até 2025. Precisamos avançar em alguns pontos. Com relação às cláusulas econômicas, vamos reivindicar reajuste salarial de 9,86% + 6% de aumento real. O índice de 9,86% é ainda uma estimativa, já que só teremos a inflação do último ano divulgada em 10/4. Está inclusa nessa estimativa a inflação de 2020, que não foi paga à categoria, retorno do Vale Peru e abrir negociações referente à PR de 2023.

Também continua nossa luta contra as terceirizações e a privatização, fortalecendo a luta pela contratação por meio de concurso público, plano de carreiras, equiparação salarial, periculosidade e também a reintegração dos demitidos em 2020.

CALENDÁRIO de NEGOCIAÇÃO

O Sindicato encaminhará ao Metrô uma proposta de calendário para as negociações nas seguintes datas: 18, 20, 25 e 27/4 e 4/5.

Fique atento e participe das atividades convocadas pelo Sindicato.



Seminário realizado em 10/3 deu início à Campanha Salarial



Assembleia realizada em 13/3 aprovou a Pauta de Reivindicações da Campanha Salarial



Linha-15-Prata

Alstom É RESPONSÁVEL pela colisão de trens

A empresa é responsável pelo controle da L-15. Mas muitas questões de segurança não foram implantadas. A Alstom é a responsável pela colisão de trens ocorrida no monotrilho em 8/3.

É preciso solucionar imediatamente os problemas estruturais na proteção automática anticolisão entre trens, de comunicação e colocar cabines

para operadores nos trens.

É dessa forma que os problemas estruturais serão resolvidos.

A assembleia de 4/4 aprovou um Plano de Lutas contra as demissões anunciadas nos meios de imprensa.

Parabenizamos os OTs pela disposição e luta contra as demissões!

PRIVATIZAÇÃO

Tarcísio quer **TRAZER O CAOS** das Linhas 8 e 9 para a 7-Rubi

Fotos: arquivo/Sindicato



Sindicato denuncia a Via(i)Mobilidade no ato contra as privatizações em frente à Bolsa de Valores em 14/2



Falhas e descarrilamentos são constantes nas Linhas 8 e 9, operadas pela Via(i)Mobilidade

A privatização das Linhas 8 e 9 de trens transformou a vida dos passageiros num inferno. As falhas são constantes, comprovando o fracasso da privatização. Mas o governo Tarcísio agora quer entregar também a Linha 7-Rubi

Mesmo com a privatização das Linhas 8-Diamante e 9-Esmalda questionada pelo Ministério Público de São Paulo (MPSP) e os constantes transtornos aos passageiros, a gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) publicou no dia 31/3 o edital da concessão

da Linha 7-Rubi, a mais antiga da CPTM.

A atuação de Tarcísio é catastrófica. Ele quer trazer todo o caos das Linhas 8 e 9 para Linha 7. Quer punir a população com um serviço de péssima qualidade. A entrega do serviço público só é positiva para os grandes

empresários, que assumem a administração sem investir nas empresas.

É necessário organizar uma grande campanha contra a privatização do transporte público! Não podemos permitir que a privatização tenha continuidade na Linha 7!

Em curso na nova sede, cipistas debatem o assédio sexual

O Curso da CIPA 2023/2024 ocorreu de 27 a 30/3 e foi a primeira atividade realizada na nova sede do Sindicato, no Belém.

Historicamente, o Sindicato e a bancada dos(as) cipistas eleitos(as) sempre defenderam que a

CIPA deveria tratar temas relativos à prevenção e combate ao assédio moral e sexual, com a implantação das Subcomissões de Assuntos da Mulher. O Metrô sempre ignorou essas propostas.

Com a nova legislação, a empresa agora é obrigada a discutir a questão do assédio. A



Lei 14.457/22 estabelece regras comportamentais no ambiente de trabalho para combater todas as formas de assédio, mediante inclusão de normas internas nas empresas, com ampla divulgação a todos os

trabalhadores e às trabalhadoras.

A Lei inclusive mudou o nome da CIPA para Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio – CIPAA. A implantação das Subcomissões de Assuntos da Mulher deve ser realizada pela empresa para combater o machismo e todas as formas de opressão.

Cotidiano

Ameaças

Em 29/3 foi registrado BO por conta das ameaças de morte recebidas por Camila Lisboa, presidenta do Sindicato, após greve da categoria. O BO foi registrado na Delegacia de Crimes Cibernéticos já que as ameaças foram feitas por meio das redes sociais. Camila recebeu três ameaças de morte em mensagens particulares via Instagram. Além disso, imagens de dirigentes do Sindicato atuando na greve e perfis das redes sociais dos mesmos foram veiculados em grupos de extrema direita, com xingamentos e mensagens de ódio.

OTM4

A categoria manifesta seu apoio aos OTMs4, que continuam sua luta pela periculosidade. A maioria dos OTMs4 participou da greve, fortalecendo nosso movimento.

OTM3

Os OTMs3, assim como os OTMs4, estão de parabéns pela disposição de luta! Tivemos algumas reuniões com os OTMs3, houve boa participação, inclusive organizaram carta à categoria, que foi divulgada pelo Sindicato. Houve crescente mobilização desse setor com uso de botons, retirada de uniforme e adesão importante em nossa última greve, demonstrando que com unidade de toda a categoria temos mais força.

Revisão da aposentadoria

Aposentados pelo INSS poderão solicitar a revisão de suas aposentadorias, integrando, no histórico das contribuições, os valores pagos referentes ao vale-alimentação, seja através de dinheiro, tíquete ou cartão, por meio de parceria firmada entre o Sindicato com o escritório Lemos Advocacia. O telefone do escritório é (11) 9.8886-7805.

“Chefinho”

Nesta semana, um SG interino fez uma reunião na base de tráfego de JAB para “informar” aos OTs da Linha Azul que os colegas envolvidos no acidente do Monotrilho foram demitidos por falha humana. Não foi registrada atitude semelhante por parte da supervisão de outro tráfego. Os OTs presentes no turno manhã rebateram imediatamente, gerando uma forte discussão com o “chefinho”. Ele pode achar que só puxar saco da chefia basta para virar SG, mas um SG precisa respeitar os trabalhadores.

Pesquisa Diversidade

O Sindicato está realizando a Pesquisa Diversidade junto aos associados. O foco é sobre raça, sexualidade, gênero e corpos. Queremos também saber como as pessoas se sentem no local de trabalho. No site do Sindicato há uma matéria explicativa. Entre e preencha a pesquisa.

Expediente

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos no Estado de São Paulo.

Sede: R. Padre Adelino 700

CEP 03303-000 – São Paulo – SP

Fone: (11) 2095-3600.

E-mail: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Presidente: Camila Lisboa

Diretor Responsável: Alex Fernandes

Redação e Revisão: Rogério Malaquias, MTb. 21.307-SP

Arte: Maria Figaro, MTb 25.888-SP

E-mail: imprensa@metroviarios-sp.org.br

Tiragem: 3 mil exemplares.



www.metroviarios.org.br